



O uso irracional de medicamentos veterinários: uma análise prospectiva

The irrational use of veterinary medicines: a prospective analysis

Artigo

Angélica Rodrigues de Amorim¹, Jéssica Lucilene Cantarini Buchini¹, Isabela Pissinati Marzolla¹, Giovanna Caroline Galo Martins¹, Suelen Tulio Córdova Gobetti², Wilmar Sachetin Marçal³

Resumo: O uso indiscriminado de medicamentos em animais é uma prática comum no Brasil, e tem se tornado uma preocupação mundial, especialmente pela resistência bacteriana adquirida através deste tipo de prática. Por isso este trabalho tem como objetivo determinar a prevalência do uso irracional de medicamentos por donos de pequenos animais na cidade de Londrina- PR. A pesquisa é do tipo investigativa, e foi disponibilizada através da plataforma de questionário online Google Forms e enviada a vários médicos veterinários. O questionário foi voluntariamente respondido por 53 (cinquenta e três) profissionais que aceitaram previamente participar da pesquisa. De acordo com os resultados a automedicação é mais frequente em cães do em gatos, e há um número considerável de animais que são intoxicados pelos tutores através do uso irracional de medicamentos. Conclui-se que é necessário a implementação de medidas de combate como campanhas educativas da população, bem como alterações na legislação referente à compra sem a exigência do receituário médico veterinário.

Palavras-chave: intoxicações, educação, animais, resistência bacteriana.

Abstract: The indiscriminate use of medicines in animals is a common practice in Brazil, and has become a worldwide concern, especially for the bacterial resistance acquired through this type of practice. Therefore this work has as objective to determine the prevalence of the irrational use of medicines by owners of small animals in the city of Londrina- PR. The survey is of the investigative type, and was made available through the online questionnaire platform Google Forms and sent to several veterinary. The questionnaire was voluntarily answered by 53 (fifty-three) professionals who previously agreed to participate in the survey. According to the results self-medication is more frequent in dogs than in cats, and a considerable number of animals are intoxicated by their tutors through the irrational use of medication. It is concluded that it is necessary to implement measures such as educational campaigns of the population, as well as changes in the legislation regarding the purchase without the requirement of veterinary prescription.

Keywords: intoxications, education, animals, bacterial resistance.

<http://dx.doi.org/10.5935/1981-2965.20200017>

¹ Discente do Mestrado Profissional em Clínicas Veterinárias da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: angelica_malu@hotmail.com (correspondência); jessicacantarini@hotmail.com; isabellapissinati@hotmail.com; giovannamartins95@hotmail.com.

² Docente do Programa de Mestrado Profissional em Clínicas Veterinárias da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: suellencordova@hotmail.com

³ Docente do Departamento de Clínicas Veterinárias da Universidade Estadual de Londrina. E-mail:wilmar@uel.br.

Introdução

O uso racional de medicamentos envolve vários fatores para que a farmacoterapia seja um sucesso e produza os resultados esperados. Portanto, é fundamental que o fármaco seja usado para a condição clínica apropriada, prescrito na forma farmacêutica, doses, período de duração do tratamento adequado e que o regime terapêutico seja respeitado (NICOLETTI et al., 2007; ROCHA, 2014).

A situação do uso indiscriminado de fármacos no tratamento e prevenção de doenças é um problema de saúde animal e pública mundial, uma vez que elevadas taxas de resistência aos antimicrobianos e intoxicações animais são registradas em estudos realizados nas diferentes espécies animais e no homem (MOTA et al., 2005; INOCÊNCIO, 2015; MARTINS et al., 2015).

O uso indiscriminado de medicamentos por tutores de pequenos animais é bem comum na rotina de

clínicas veterinárias (MARTINS et al., 2015). Por isso, o conhecimento dos tipos de medicamentos mais comumente utilizados pelos tutores é de suma importância para detecção especialmente das intoxicações mediadas pelo uso desses medicamentos, já que na maioria dos atendimentos os proprietários raramente relatam ou confirmam a automedicação.

O mercado de fitoterápicos tem sido evidenciado nos últimos anos pelo seu exponencial crescimento, e em conjunto tem sido também utilizado de forma indiscriminada, especialmente pelas crenças envolvidas de que não possuem efeitos colaterais. Ainda falta a regulamentação e controle de diversos medicamentos fitoterápicos para que sejam seguramente comercializados e utilizados em animais domésticos (MARINHO et al., 2007).

Acredita-se que uma das principais causas de uso indiscriminado de medicamentos está principalmente na desinformação da população, quanto ao uso adequado dessas substâncias no

ambiente doméstico, muitas vezes administrados ou utilizados sem orientação e acompanhamento de profissional Médico Veterinário (MEDEIROS et al., 2009; ZIELKI, 2018). Por isso, o presente trabalho tem como objetivo determinar a prevalência do uso indiscriminado de medicamentos por donos de pequenos animais, e, verificar as principais consequências do uso indiscriminado como intoxicações e óbitos, além de identificar como os Médicos Veterinários agem a fim de combater essa prática.

Metodologia

Para avaliar o uso irracional de medicamentos veterinários foi elaborado um questionário com nove perguntas referentes aos temas: automedicação animal, intoxicação animal por medicamentos, óbitos de animais intoxicados por medicamentos, espécie animal mais acometida, uso de receita médico veterinária para compra dos produtos veterinários, indicação de fármacos por vendedores, postura do profissional médico veterinário quando atende paciente automedicado, e quais as medidas cabíveis para controle do uso irracional de medicamentos veterinários.

A pesquisa é do tipo investigativa, e foi disponibilizada através da plataforma de questionário

online Google Forms e enviada a vários médicos veterinários da cidade de Londrina - PR. O questionário foi voluntariamente respondido por 53 (cinquenta e três) profissionais que aceitaram previamente participar da pesquisa. O levantamento de dados através do questionário ocorreu no período de 21 de agosto à 05 de setembro de 2019, como diretriz acadêmica do Programa de Mestrado Profissional em Clínicas Veterinárias da Universidade Estadual de Londrina.

Com relação as perguntas, elas versaram sobre medicamentos mais comumente usados pelos tutores de forma irracional; a conduta dos profissionais quando ele verifica que um animal foi automedicado; o que os médicos veterinários acreditam ser necessário para combater o uso irracional de medicamentos veterinários. Havia a possibilidade de responder mais de uma alternativa como resposta, enquanto que em outros questionamentos isso não era possível.

Resultados e discussão

O uso de medicamentos em animais de companhia é uma prática muito comum, especialmente em países em desenvolvimento (LEITE et al., 2006; ZIELKE et al., 2018). Nesses países o acesso limitado a medicamentos, o constante aumento de

preços, fraudes e falsificações induzem a população mais carente, assim como acontece no Brasil, a buscarem alívio para as mais diversas enfermidades junto a balconistas de estabelecimentos comerciais, como lojas agropecuárias e pet shops, sem a devida orientação do Médico Veterinário (LEITE et al., 2006).

Dentre as práticas que facilitam o uso irracional de medicamentos estão a orientação dessas pessoas que não possuem qualificação profissional, o uso de formulações caseiras pelos tutores, bem como a utilização de prescrições antigas, e a extrapolação da dose terapêutica (ZIELKE et al., 2018). Com isso é comum o atendimento clínico de animais sem que haja uma doença previamente estabelecida. Estes animais geralmente apresentam quadros clínicos das consequências do uso inadequado e irresponsável dos medicamentos, veterinário ou humano,

fornecidos pelos tutores (LEITE et al., 2006).

Assim como verificado por diversos autores, a prática do uso irracional de medicamentos é comum na cidade de Londrina- PR. De cada 10 pacientes atendidos, há em torno de 5 a 8 pacientes (Gráfico 1 A) que foram medicados pelos proprietários, sem a orientação do Médico Veterinário. Das espécies em que esta prática é mais comum, na canina é predominante, seguido de felinos e Pet's não convencionais (Gráfico 1 B).

Com relação as espécies é importante ressaltar que geralmente os tutores não respeitam as particularidades que envolvem os processos de distribuição e biotransformação das drogas, e com isso os felinos é a espécie que mais sofre as consequências e efeitos colaterais do uso desses fármacos sem orientação profissional (ZIELKE et al., 2018).

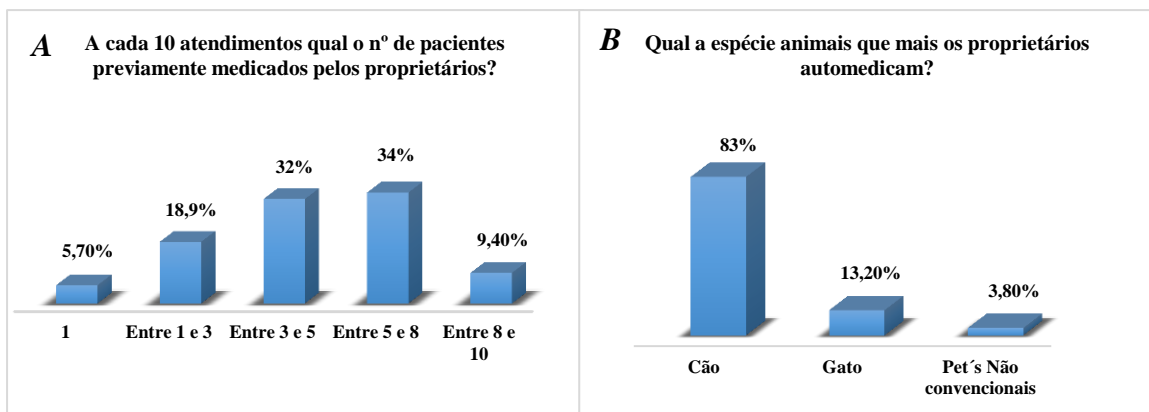


Gráfico 1 – A: A automedicação nos animais. B: Espécie animal que é mais frequente a automedicação.

De acordo com Zielke et al., (2018) os fármacos proporcionalmente mais utilizados em cães sem orientação profissional são os ectoparasiticidas, analgésicos e anti-inflamatórios, enquanto que em felinos são os antibióticos, analgésicos e anti-inflamatórios. No trabalho de Costa Junior (2018), ele encontrou que as classes farmacêuticas mais utilizadas pelo proprietários para tratar os animais sem a prescrição do veterinário, são respectivamente: antibióticos, endoparasiticidas, ectoparasiticidas, suplementos vitamínicos e analgésicos.

Neste trabalho foi encontrado que os anti-inflamatórios, seguido pelos antibióticos, são as classes farmacêuticas mais utilizadas pelos tutores na região de Londrina - PR, sem a orientação profissional (Gráfico 2 A). Quando os Médicos Veterinários, durante a consulta, observam que o

animal foi automedicado, eles procuram orientar os proprietários sobre a possibilidade de intoxicação e o risco de óbito do animal (Gráfico 2 B).

É importante evidenciar o uso dos produtos fitoterápicos pelos tutores, que embora sejam utilizados numa menor proporção em relação aos demais fármacos, há de se considerar que a luta no combate do uso indiscriminado desses produtos, deve superar as questões culturais e religiosas envolvidas. Isso corrobora grandemente no uso indiscriminado dentro do contexto da automedicação (NICOLETTI et al., 2007), e inclusive pode desencadear intoxicações devido as interações medicamentosas, e até mesmo pode levar a óbito os animais e humanos que tenham hábito de utilização de plantas medicinais (RIBOLDI, 2010).

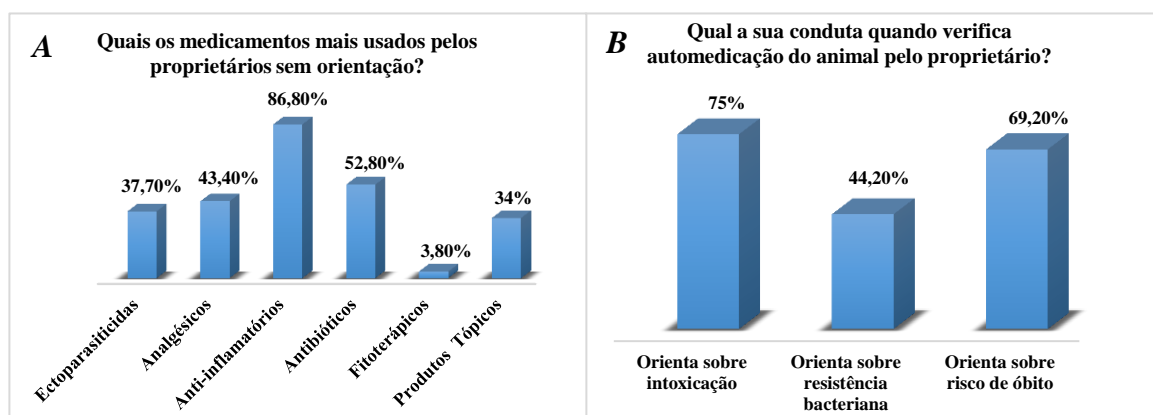


Gráfico 2 – A: Fármaco mais usados para automedicar os animais. B: Conduta do Veterinário ao verificar automedicação nos animais.

De cada 10 pacientes atendidos que foram automedicados, entre 1 e 3 animais se intoxicam pelo uso irracional do medicamento, enquanto que pelo menos 1 desses pacientes intoxicados vem a óbito por esta causa (Gráfico 3 A e B).

Esses dados nos levam a preocupação do incentivo a uma campanha educativa necessária, bem como alterações referentes as questões envolvendo a venda de medicamentos sem consultas de um médico veterinário.

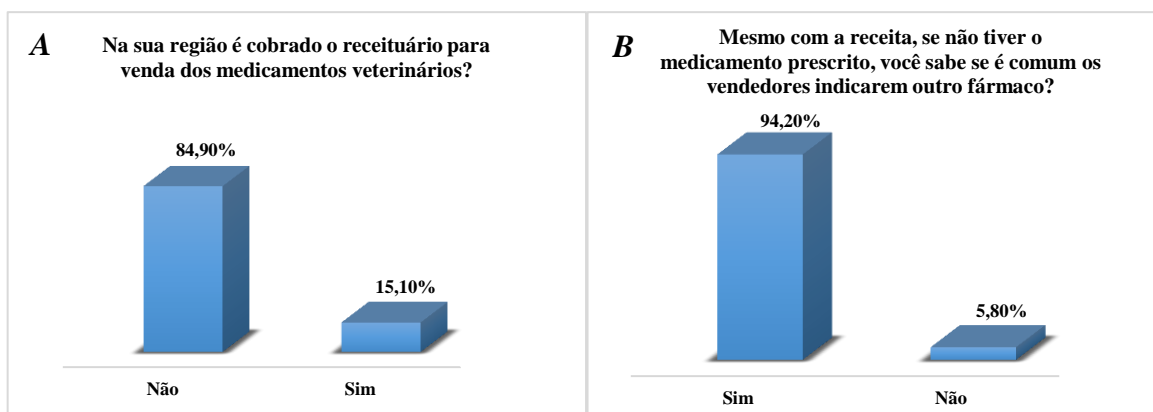


Gráfico 3 – A: Atendimento de animais intoxicados por medicamentos. B: Animais que vem a óbito intoxicados por medicamentos.

Em trabalhos similares é encontrado que as maiores causas de óbitos por medicamentos incluem especialmente os analgésicos e anti-inflamatórios em felinos (HANSEN, 2006) e avermectinas e tetraciclina em cães (ABREU & SILVA, 2014), e que a frequência de intoxicação em cães é maior do que em gatos (HANSEN, 2006).

De acordo com os Médicos Veterinários consultados na pesquisa 84,3% responderam que é comum a venda de medicamentos veterinários sem a exigência do receituário (Gráfico 4 A), e 94,20% responderam que existe

o hábito dos balconistas indicarem medicamentos para tratar o animal sem consulta prévia, ou até mesmo se, o fármaco prescrito não esteja disponível no estoque, acabam indicando outro para ser usado no lugar (Gráfico 4 B) por vezes, são medicamentos que não são específicos para tratar determinada patologia diagnosticada pelo Médico Veterinário. Há, ainda, neste contexto, a necessidade da venda e muitos balconistas acabam estimulando a compra de determinados produtos, recebendo uma gratificação dos laboratórios e empresas fabricantes. Em termos de saúde pública, a grande

preocupação deste tipo de prática está principalmente nos riscos do desenvolvimento de resistência bacteriana, e com isso a possibilidade de comprometimento dos sistemas de saúde, sejam eles privados ou públicos, e até mesmo com as relevantes infecções hospitalares (COSTA &

SILVA JUNIOR, 2017). Essa preocupação se deve ao fato de que o uso inadequado dos medicamentos favorecem o desenvolvimento de microorganismos não sensíveis, e aumenta conseqüentemente os riscos de infecções oportunistas (ZIELKE et al., 2018).

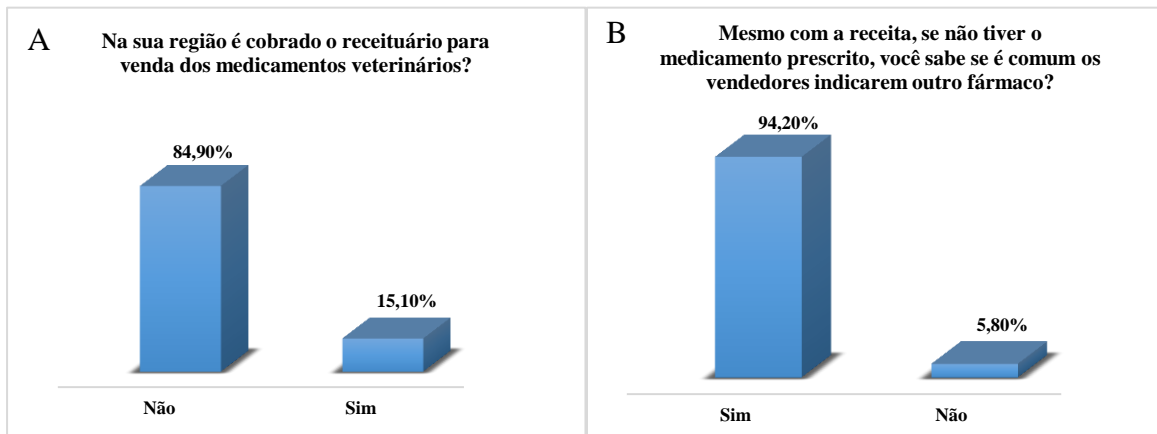


Gráfico 4 – A: Acesso aos medicamentos veterinários sem receituário. B: Indicação de outros fármacos, mesmo com receita médico veterinária, automedicação, além de intensificação

mudanças na legislação brasileira sobre as vendas de medicamentos veterinários e campanhas educativas que orientem

na fiscalização dos estabelecimentos comerciais de fármacos de uso Veterinário (Gráfico 5).

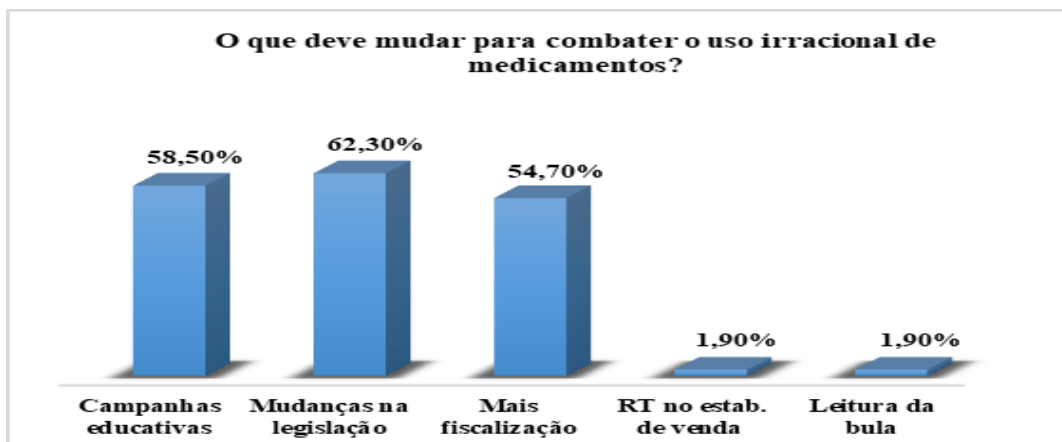


Gráfico 5 – Como devemos combater o uso irracional de medicamentos veterinários.

No Brasil há poucos estudos que relatam a administração de medicamentos sem a orientação profissional, embora haja trabalhos que mostrem uma grande prevalência de automedicação evidenciando-se que os vermífugos, os anti-inflamatórios e os antibióticos são os mais constantemente usados pelos proprietários de pequenos animais, sem orientação e acompanhamento profissional (Medeiros et al., 2009; Costa Junior, 2018), assim como verificado no presente trabalho. O uso irracional de medicamentos nos animais levam ao desenvolvimento de quadros clínicos comuns como as complicações gastroenterológicas, especialmente pelo uso de anti-inflamatórios não esteroidais (AINE's). Dos fármacos mais utilizados que são responsáveis por esse tipo de intoxicação temos o diclofenaco sódico, flunixin-metaglumine, paracetamol e a aspirina (HANSEN, 2006).

É importante esclarecer que o uso inadequado de medicamentos prejudica a saúde dos animais e dificulta o trabalho do médico veterinário que atenderá o paciente que foi automedicado, uma vez que, pode dificultar o diagnóstico, levar ao agravamento do quadro clínico, bem como induzir até mesmo a escolha inadequada do tratamento do paciente

(COSTA JUNIOR, 2018). A carência de recursos de diagnóstico laboratorial, também podem conduzir os profissionais a um equívoco na prescrição de antibióticos sem a devida necessidade, ou a prescrição apenas de antibióticos de amplo espectro, fatos estes que deve ser solucionados, pois quando é associado as superdosagens ou suspensão do tratamento pelo proprietário do animal, podem facilitar o desenvolvimento de consequências como a resistência bacteriana (MOTA et al., 2005).

Para amenizar algumas situações, são necessários desde o desenvolvimento de novas fórmulas farmacêuticas, à maior conscientização da população e dos profissionais médicos veterinários para orientação dos tutores, através de campanhas educativas e publicitárias, sobre a importância de se fazer o tratamento adequado no período e dosagem indicada pelo próprio veterinário. Consoante a isso a necessidade de novas fórmulas farmacêuticas vem no sentido de contornar comportamentos animais para a administração do medicamento, e facilitar a conduta do proprietário em conseguir manter a dosagem correta e evitar com isso as super dosagens ou sub dosagens (COSTA JUNIOR, 2018), e até mesmo evitar as sobras de

medicamentos, que poderiam constituir as “farmacinhas” ou “caixinhas de remédios” dos tutores, e com isso induzir a automedicação pela facilidade do acesso a esses fármacos (ALMEIDA et al., 2013).

Conclusão

De acordo com este estudo sugere-se mudanças na legislação brasileira, campanhas educativas com marketing dirigido as populações menos esclarecidas, retenção de receita médico veterinária para venda dos fármacos, e também a exigência de que os estabelecimentos comerciais tenham controle de estoque, através de um sistema gerencial de compra e venda dos produtos vinculados aos órgãos de fiscalização como o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e os respectivos Conselhos Regionais de Medicina Veterinária (CRMV), especialmente para anti-inflamatórios e antibióticos como ocorre com medicamentos de uso humano. Acredita-se que tais mudanças possam vir a contribuir para diminuir a casuística de intoxicações e óbitos de animais e, ainda, auxiliar no combate da resistência bacteriana, que é um tema de grande importância na saúde pública.

Referências

1. ABREU, B.A. & SILVA, D.A.. Drogas relacionadas a casos de intoxicações em cães. **Acta Biomedica Brasiliensia**, v. 5, n. 2, p. 71-78, 2014.
2. ALMEIDA, R.B.; SOTORIVA, A.; SALVADOR, A.C.A.; FOLCHINI, C.M.; BORDIGNON, J.C.; VALDEZ, R.H.. **Uso racional de medicamentos numa proposta integrada de educação em saúde**. 2013, 21p.. Disponível em: <[http://www.cff.org.br/userfiles/2013%20-%20Farmac%C3%AAutico%20-%20Rodrigo%20Batista%20de%20Almeida%20-\(1\).pdf](http://www.cff.org.br/userfiles/2013%20-%20Farmac%C3%AAutico%20-%20Rodrigo%20Batista%20de%20Almeida%20-(1).pdf)>. Acesso em 05 de maio de 2020.
3. COSTA JUNIOR, J.L.S. **Avaliação do conhecimento sobre medicamentos dos proprietários de cães e gatos em Aracaju/SE**. 2018. 26p.. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão – SE, 2018.
4. COSTA, A.L.P. & SILVA JUNIOR, A.C.S.. Resistência bacteriana aos antibióticos e Saúde pública: uma breve revisão de literatura. **Estação Científica (UNIFAP)**. Macapá – AP, v. 7, n. 2, p. 45-47, 2017.
5. HANSEN, D.T.K.. **Prevalência de intoxicações de cães e gatos em Curitiba**. 2006. 72p.. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba – PR, 2006.
6. INOCÊNCIO, A.S.. **Intoxicação de felinos por Lactona Macroclíca**. 2015. 28f. Monografia (Pós- graduação em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais), apresentado ao Centro de Estudos Superiores de Maceió da Fundação Educacional Jayme de Alta-vila, Curitiba – PR, 2015.

7. LEITE, L.C.; VILLANOVA JÚNIOR, J.A.; CIRIO, S.M.; LEITE, S.C.; DA SILVA, A.W.C.; DINIZ, J.M.F.; LUNELLI, D.; ZADOROSNEI, A.C.B.; DE SOUZA, L.M.B.; WEBER, S.. Prescrição de medicamentos veterinários por leigos: um problema ético. **Revista Acadêmica**, Curitiba – PR, v. 4, n. 4, p. 43-47, 2006.
8. MARINHO, M.L.; ALVES, M.S.; RODRIGUES, M.L.C.; ROTONDANO, T.E.F.; VIDAL, I.F.; SILVA, W.W.; ATHAYDE, A.C.R.. A utilização de plantas medicinais na medicina veterinária: um resgate do saber popular. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**. Botucatu – SP, v. 9, n. 3, p. 64-69, 2007.
9. MARTINS, D.B.; SAMPAIO, A.B.; ROSSATO, C.K.; SILVA, A.A.; KRAMES, R.. Intoxicação por aceturato de diminazeno em cães: O que é preciso saber? **Ver. Ciência e Tecnologia**. Rio Grande do Sul, v.1, n.1, p.29-39, 2015.
10. MEDEIROS, R.J.; MONTEIRO, F.O.; SILVA, G.C.; JÚNIOR, A.N.. Casos de intoxicações exógenas em cães e gatos atendidos na Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense durante o período de 2002 a 2008. **Ciência Rural**. Santa Maria - RS, v. 39, n. 7, p. 2105-2110, 2009.
11. MOTA, R.A.; SILVA, K.P.C.; FREITAS, M.F.L.; PORTO, W.J.N.; SILVA, L.B.G.. Utilização indiscriminada de antimicrobianos e sua contribuição a multirresistência bacteriana. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**. São Paulo – SP, v. 42, n. 6, p. 465-470, 2005.
12. NICOLETTI, M.A.; OLIVEIRA-JÚNIOR, M.A.; BERTASSO, C.C.; CAPOROSSI, P.Y.; TAVARES, A.P.L.. Principais interações no uso de medicamentos fitoterápicos. **Informa**, v.19, n. 1 e 2, p. 32-40, 2007.
13. RIBOLDI, E.O.. **Intoxicações em pequenos animais: uma revisão**. 2010. 118p. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS, 2010.
14. ROCHA, A.L.R.. **Uso racional de medicamentos**. 2014. 50p. Monografia (Pós- Graduação em tecnologias Industriais Farmacêuticas) – Instituto de tecnologias em Fármacos, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2014.
15. ZIELKE, M.; CARVALHO, L.F.; SALAME, J.P.; BARBOZA, D.V.; GASPAR, L.F.J.; SAMPAIO, L.C.L.. Avaliação do uso de fármacos em animais de companhia sem orientação profissional. **Science and Animal Health**. Pelotas – RS, v.6, n.1, p.29-46, 2018.